

10º CONGRESSO DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS E TRABALHADORES DO RAMO FINANCEIRO DE DOURADOS E REGIÃO.

Texto Base

O Sindicato dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro de Dourados e Região cumprindo normas estatutárias para avaliar a situação política econômica e social levando em consideração a realidade da categoria bancária e da classe trabalhadora como um todo e também para definir as linhas de ações e planos de lutas em consonância com a política de relações intersindicais, promove o seu 10º Congresso da categoria sendo este a instância máxima de deliberação para as ações políticas e administrativas.

O congresso neste ano, tem um simbolismo diferente dos anteriores pois a entidade completa 45 anos de lutas e resistência para garantir e ampliar os direitos conquistados.

No último congresso estávamos vivendo os males causados pela pandemia, que provocou uma verdadeira "confusão" no setor produtivo gerando insegurança nas relações econômicas e principalmente no ramo financeiro com alterações profundas na relação laboral.

O movimento sindical dentro dessas mudanças no setor produtivo mundial vive uma nova realidade tendo que se reinventar para conseguir fazer o enfrentamento em função da nova relação capita/l trabalho.

Logo após a queda da presidenta Dilma uma afronta ao Estado Democrático de Direito, que teve apoio da mídia corporativista, parte da classe política, assim como parte da sociedade, do judiciário, e dos banqueiros retirando do poder uma presidenta legitimamente eleita. Esse movimento vai encontrar uma série de obstáculos, principalmente de grupos políticos da direita com apoio da maioria no Congresso Nacional, que promovem mudanças com a retirada de direitos aprovando as reformas trabalhista e previdenciárias.

Com o golpe instituído, assume o governo antidemocrático do Temer, que fez as reformas que retirou direitos da classe trabalhadora, como também avançou para outros setores como meio ambiente, entrega de parte Petrobrás ao capital internacional, acabou com programas importantes como minha casa minha vida, farmácia popular entre outros.

Essa realidade se consolida a margem da Democracia onde a direita aplica o maior absurdo jurídico ao encarcerar em 2018 o hoje Presidente Lula que liderava as pesquisas de intenções de voto naquele momento, abrindo caminho para o golpe com a eleição do candidato da extrema direita.

Essa mesma direita após as eleições de 2022 promove um verdadeiro caos desrespeitando a democracia, principalmente interferindo no processo legítimo e transparente das eleições, inclusive não reconhecendo o resultado na eleição presidencial, porém, para deputados e senadores não houve questionamento. Passamos por momentos difíceis, mas conseguimos chegar ao poder federal em 2023, porém com um congresso ainda mais reacionário.

Dentro do contexto da crise não podemos deixar de observar as mudanças nas relações econômicas internacionais que tomam um outro rumo com a extrema direita no poder nos Estados Unidos com o advento da eleição do Trump. Essas relações tomam inclusive um outro viés com sua política de taxação alterando sobre maneira as relações políticas, econômicas e até diplomáticas.

Com todas as dificuldades que estamos vivendo, temos que garantir uma política que nos permita continuar resgatando e ampliando as políticas públicas que foram dizimadas pelo governo anterior e de uma forma especial garantir e ampliar as conquistas para a categoria bancária.

Sendo assim, o congresso dos bancários traz em sua proposta uma oportunidade de debater as condições para que os movimentos sociais e sindicais do campo e da cidade, de forma unificada, aponte caminhos para essa superação.

Então, não nos resta outra alternativa que não seja lutar para em 2026 continuarmos a ter um governo democrático e inclusivo com um congresso que não seja mensageiro do capital. Para isso precisamos colocar no Congresso Nacional, nas Assembleias Legislativas, políticos comprometidos com as causas sociais, assim como nas prefeituras e Câmara de vereadores, pois os governos, fora desse protagonismo defendem o modelo econômico rentista que favorecem única e exclusivamente o capital e seus detentores.

São nos governos democráticos que a classe trabalhadora, mesmo com dificuldades, consegue avançar em função da prática do diálogo e das negociações.

Através da mobilização o movimento sindical bancário tem conseguido manter o poder de compra da categoria garantindo e ampliando direitos, mas temos que avançar para garantir segurança, saúde, emprego, isenção do imposto de renda e a redução da jornada de trabalho.

O 10º Congresso do Sindicato dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro de Dourados e Região-MS, que acontece nos dias 30 e 31 de maio, em Dourados-MS, tem como tema “Desafios do Ramo financeiro: Superar e Avançar”. Estamos vivenciando grandes transformações no modo de trabalho no Brasil e no mundo e teremos nos próximos anos enormes desafios, uma vez que está em curso não só ataques que promovem a retirada dos direitos sociais e trabalhistas, privatizações, demissões, precarizações, flexibilizações e informalidade, que ameaçam o presente e o futuro do trabalho dos bancários(as) e dos outros trabalhadores do ramo financeiro.

Grandes disputas e lutas nos aguardam nos próximos anos e os trabalhadores do ramo financeiro precisam estar preparados, com organização, consciência de classe, unidade na luta e ações políticas planejadas e unificadas, para enfrentar este cenário adverso.

Há 45 anos o Sindicato vem defendendo a categoria e mantendo os princípios CUTistas de sindicalismo de massa e de luta, democrático, autônomo, independente, plural e construído pela base.

Este 10º Congresso debaterá e aprovará os princípios, que servirão para orientar nosso trabalho político e sindical no período de 2025 a 2028.

Dourados 31 de maio de 2025